

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

AMANDA SILVA PRIMO

**A OFERTA DE ESCOLARIZAÇÃO PARA ESTRANGEIROS NA EJA
DE PARANAÍ**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

AMANDA SILVA PRIMO



**A OFERTA DE EDUCAÇÃO PARA ESTRANGEIROS NA EJA DE
PARANAÍ**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Paranaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Maria Fatima Menegazzo Nicodem

MEDIANEIRA

2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

A OFERTA DE EDUCAÇÃO PARA ESTRANGEIROS NA EJA DE PARANAÍ

Por

AMANDA SILVA PRIMO

Esta monografia foi apresentada às 20h do dia 01 de junho de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado

Profa. Dr^a Maria Fatima Menegazzo Nicodem
UTFPR – Câmpus Medianeira
Orientadora

Prof. Ms. Neron Alípio Cortes Berghauer
UTFPR – Câmpus Medianeira

Ms Magela Reny Fonticiella Gómez
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho a todos os Haitianos que por motivos de força maior, procuram uma vida melhor fora do seu país, e tiveram que dar continuidade aos seus estudos e viram na Educação de Jovens e Adultos, uma possibilidade para tal. A eles meu respeito e admiração.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Dr^a Maria Fatima Menegazzo Nicodem pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo”. (NELSON MANDELA)

RESUMO

Este trabalho de conclusão da especialização em métodos e técnicas de ensino, teve como objeto de estudo a análise do processo de escolarização de um determinado grupo de haitianos numa escola de Educação Básica do Município de Paranavaí no Estado do Paraná. Compreendendo a Ação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no atendimento as necessidades educacionais de Jovens e Adultos haitianos que buscam a escolarização tardia no Brasil. Abordou-se para tal os processos migratórios na região Sul do país, falando brevemente do contexto histórico até a chegada dos haitianos no contexto atual. A pesquisa é bibliográfica, documental e de campo, por meio de decretos que regem a imigração no país, a educação para jovens e adultos, conhecemos como se concede esse processo no Brasil, e coletou-se dados, por meio de observações e entrevistas semiestruturadas para coleta de dados durante as visitas à escola. Assim, foi possível apresentar um breve perfil da inserção desses imigrantes nessa modalidade de ensino, refletindo sobre os números, dificuldades e avanços alcançados durante o período escolarização.

Palavras-chave: Imigração, Educação de Jovens e Adultos, Haitianos.

ABSTRACT

This work of conclusion of the specialization in teaching methods and techniques, had as object of study the analysis of the schooling process of a determined group of Haitians in the State Center of Basic Education) of the Municipality of Paranavaí in the State of Paraná. Understanding the Action of Youth and Adult Education (EJA) in meeting the educational needs of Haitian Youth and Adults seeking late schooling in Brazil. The migratory processes in the southern region of the country were discussed, speaking briefly of the historical context until the arrival of the Haitians in the current context. The research is bibliographical, documentary and Field, through decrees that govern immigration in the country, education for Youth and Adults, we know how this process occurs in Brazil, and collect data, through observations and semi-structured interview for collection data during visits. Thus, it was possible to present a brief profile of the insertion of these immigrants in this modality of education, reflecting on the numbers, difficulties and advances achieved during the period of schooling.

Keywords: Immigration, Youth and Adult Education, Haitians

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Divisão Regional do Brasil/ Destaque Região Sul..... | 14 |
| Figura 2 – Localização Haiti..... | 17 |

LISTA DE QUADROS, TABELA E GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Refugiados no Brasil..... | 15 |
| Gráfico 2 – Países com Mais Pedidos de Refúgio..... | 15 |
| Quadro 1 – Caminhos Percorridos pela EJA/ Ações do governo Federal..... | 19 |
| Quadro 2 – Número de alunos haitianos por período..... | 23 |
| Quadro 3 – Grade Curricular/ Disciplinas EJA- Haitianos..... | 23 |
| Quadro 4 – Conclusão e Desistência..... | 28 |
| Quadro 5 – Principais Dificuldades para Lecionar..... | 30 |
| Tabela 6 –Metodologias Utilizadas..... | 31 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 13 |
| 2.1 A IMIGRAÇÃO PARA A REGIÃO SUL..... | 13 |
| 2.2. OS IMIGRANTES HAITIANOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PARANAÍ..... | 18 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 26 |
| 3.1 LOCAL DA PESQUISA..... | 27 |
| 3.2 TIPO DE PESQUISA..... | 27 |
| 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA..... | 27 |
| 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS..... | 28 |
| 3.5 ANÁLISE DOS DADOS..... | 28 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 29 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 32 |
| REFERÊNCIAS | 33 |
| APÊNDICES | 35 |
| ANEXOS | 39 |

1 INTRODUÇÃO

O texto estuda o processo de escolarização dos haitianos, que migraram para o Brasil depois do ano de 2010, numa escola de educação básica de Paranavaí . A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de educação que visa levar o ensino e a aprendizagem para pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar. A Educação de Jovens e Adultos – EJA está prevista na LDB 9.394/1996 como parte integrante da Educação Básica.

Assim, os haitianos têm a oportunidade de serem escolarizados a partir do Ensino Médio, com base na oferta de educação oferecida pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Por estes serem de um país muito desfavorecido, onde a minoria tem acesso à alfabetização e à escolarização, estão tendo a oportunidade de fazer parte de um novo processo, que visa a educação como forma de inclusão social na sociedade e no mercado de trabalho. A educação irá fazer com que eles, além de serem escolarizados, tenham uma postura mais participativa e crítica perante a sociedade compreendendo e interagindo de fato com o contexto no qual estão inseridos.

Para serem incluídos na EJA, os haitianos, bem como outros imigrantes, precisam passar na validação de estudos, em que a deliberação 09/01 estabelece. As matrículas e a deliberação 01\2003 estabeleceu a revalidação para estrangeiros concluírem seus estudos. Desta forma, amparados pela lei, eles têm acesso à educação , sendo que a educação de jovens e adultos tem o intuito de garantir o direito à igualdade, ampliando o conhecimento e assegurando que estes mantenham sua identidade cultural.

O estudo foi feito por intermédio de pesquisa documental numa escola de educação Básica de Paranavaí, por meio de observação do grupo de 53 alunos, no período noturno e matutino. O estudo foi dividido em 2 momentos. No primeiro momento explica-se sobre os motivos pelos quais os haitianos imigraram para o Brasil, chegando à Região Sul. Em seguida, situamos a EJA e apresentamos um breve perfil da inserção destes imigrantes nessa modalidade de ensino, refletindo sobre as dificuldades e avanços alcançados durante o período de 2014. Citamos os métodos de aprendizagem utilizados para a escolarização, uma vez que a maioria já sabe ler e escrever e dominam outros idiomas, sendo necessário o conhecimento da

língua portuguesa. Também refletiu-se sobre o processo de validação de estudos, no caso dos alunos já serem escolarizados em seu país natal.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A IMIGRAÇÃO PARA A REGIÃO SUL

Para compreendermos o processo migratório da região Sul, é preciso entender o que é migração, segundo o dicionário da Língua Portuguesa, é o movimento de entrada (imigração) ou de saída (emigração) de um grupo de indivíduos, ou unicamente um indivíduo para outros países ou dentro de um mesmo país. (FERREIRA, 2016)

De acordo com Oliveira e Silva (2010), esse movimento migratório se deu na região Sul desde os primórdios da ocupação do Brasil em 1500, a princípio a região era povoada por carijós, os guaranis e os kaingangs considerados povos indígenas. O povoamento dessa região se deu principalmente nos séculos XIX e XX.

No século XVI, vieram oriundos da Companhia de Jesus padres espanhóis, para catequizar os indígenas e também dominar as terras da região Sul do país, os portugueses também disputavam esses territórios. Dois séculos depois o governo português decidiu colonizar o litoral, para tanto vieram os colonos conhecidos como açorianos, formando as colônias agrícolas no Estado de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Esse crescimento populacional continuou constante com a chegada dos imigrantes europeus em colônias, também ocupadas pelos alemães e italianos que influenciam até os dias de hoje vários elementos de nossa cultura. Além desses imigrantes vieram ucranianos, poloneses, russos e japoneses ocupando parcialmente o Estado do Paraná. (OLIVEIRA e SILVA, 2010).

A região Sul é a menor entre as cinco regiões do país, como mostra a figura 1 a seguir:

Figura 1- Divisão Regional do Brasil/ Destaque Região Sul



Fonte: Geografia para todos, Apud (IBGE, 2018)

A região Sul ocupa uma área de 576.773,368 km², de acordo com o IBGE (2018). Os estados que compõem essa região estão em um bom patamar no que tange a indicadores de saúde, qualidade de vida, taxa de mortalidade e educação. Tendo IDH e PIB bastante satisfatórios e apresenta a segunda maior concentração de Indústrias do país. (OLIVEIRA e SILVA, 2010)

Desse modo, houve atualmente uma crescente migração de grupos de pessoas para trabalharem e viverem nessa região e demais regiões brasileiras. Vamos entender melhor esses fatores externos que trouxeram dessa grande demanda migratória. Em 2016 segundo Baeninger (2018) a Assembléia Geral das Nações Unidas, aprovou na Declaração de Nova York para Migrantes e Refugiados, na qual consta a realização do "Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular", em 2018. Trata-se de acordo internacional intergovernamental para a migração internacional.

Esse Pacto Global deve considerar que a migração internacional é um fenômeno heterogêneo, que envolve distintos grupos de imigrantes e emigrantes, com carências e especificidades que devem ser requisitos para o acesso e exercício pleno de seus direitos humanos e de migrantes.

Colocou –se colocado nesse pacto o entendimento que o refúgio compõe o processo global das migrações internacionais no planeta. Desse modo a Declaração de Cartagena destacou a América Latina em patamar principal no cenário global, o que indica que a região tem muito a contribuir com o debate do acolhimento do refúgio no mundo. (BAENINGER, 2018)

O Brasil, dentre os países da América Latina, se destaca no acolhimento, pois os números de migração para o país vem sendo crescentes.

Gráfico 1- Refugiados no Brasil



Fonte: Jornal online Gauchazh Geral (2014)

Esse dados não são precisos, principalmente pelo fato de muitos imigrantes continuarem em situações clandestinas, mas os números apontam que os principais imigrantes que povoam recentemente a região Sul e demais regiões do Brasil, são os Haitianos.

Gráfico 2- Países com Mais Solicitações de Refúgio



Fonte : Jornal online Gauchazh Geral (2014)

É importante ressaltar que, após refugiados no país, os imigrantes podem circular livremente em quaisquer territórios (estado) do Brasil, assim foi registrado um número significativo na região Sul do país.

Dentro desse contexto, é de suma relevância compreender a historicidade do país com um dos maiores números de Refugiados no Brasil.

O Haiti é um país com 10 milhões de habitantes, descoberto por Cristóvão Colombo em meados de 1492 e logo após invadidos pelas tropas francesas, localizado próximo a República Dominicana como demonstrado na figura 2.

Figura 2- Localização Haiti



Fonte: Geografia para todos, Apud (IBGE, 2018)

Por meio da história do Haiti podemos perceber que este, foi uma grande colônia, rica e próspera, um dos primeiros países no mundo a ter sua independência realizada por escravos. De país rico entre os séculos XVII e XVIII, a decadência, o transformou em um dos países mais pobres das Américas.

A história do Haiti é um exemplo de contrastes. Conhecida como Pérola das Antilhas, a mais rica das colônias francesas no século XVIII, o Haiti tornou-se no final do século XX o país mais pobre do continente americano. O Haiti é, assim, um exemplo original com suas particularidades e pontos em comum com os outros povos do Caribe e da América. Foi a primeira república negra a livrar-se do sistema de escravidão e da colonização. Sua cultura representa um tipo ideal da cultura crioula, compartilhada pelo conjunto dos povos caribenhos. A língua crioula, veículo privilegiado dessa cultura, tornou-se, ao lado do francês, a língua oficial do Haiti desde a Constituição de 1987. (JOINT, 2008, p.181)

A condição de vida no Haiti é muito remota e precária, sendo que metade da população vive com um dólar por dia; o acesso à escola é privilégio da minoria, o mesmo se aplica à saúde e aos demais direitos que a nossa Constituição prevê

como básicos; a rede sanitária é responsável pela proliferação de doenças que pioram as condições de vida da população haitiana e de forma geral, as más condições de higiene aumentam o índice de mortalidade.

De acordo com Luce (2007), devido a conflitos internos e à grande taxa de violência, a Organização das Nações Unidas teve que intervir no Haiti e visando o fortalecimento do Haiti criou a Missão Internacional das Nações Unidas para a estabilização do Haiti (MINUSTAH), liderada pelo exército brasileiro, incumbido de restabelecer a paz no país, enviando tropas brasileiras ao Haiti, poupando os Estados Unidos que mantem-se ocupado com o Iraque. Desse modo a Missão Internacional das Nações Unidas para a estabilização do Haiti é um dos principais contribuintes da cooperação mútua entre o governo brasileiro e americano para amenizar e diminuir as situações de conflitos sócias nos países latinos.

A ocupação pelas tropas Brasileiras da MINUSTAH ocorreu em 2004, no entanto, após a ocorrência do terremoto que atingiu o Haiti em 12 de janeiro de 2010, levando caos, destruição e dizimando o país, á população que já era desfavorecida, sem trabalho, sem comida e vivendo em situações precárias, teve sua situação agravada. Em busca de refúgio e melhorias, começaram então a imigrar para alguns países das Américas, eis que um desses países é o Brasil.

O Brasil nunca foi e segue não sendo destino preferencial de uma migração cuja dinâmica o Itamaraty e outros ministérios insistem em ignorar. Há por volta de 3,5 milhões de haitianos espalhados por dezenas de países em três continentes, todos abrigando comunidades consideravelmente maiores e infinitamente mais bem acolhidas que no Brasil (NASCIMENTO; THOMAZ, 2012 apud ILLES; VENTURA, 2012).

Devido ao fato de o Brasil prestar assistência e se solidarizar com a situação dos haitianos, eles viram no Brasil uma chance de recomeçar e ter uma vida mais digna, que possibilitasse o acesso à educação, saúde, habitação, entre outros fatores.

Nesta expectativa, eles embarcam em um voo de Porto Príncipe, capital do Haiti, com o destino à Quito, capital do equador ou Lima, capital do Peru, pois esses países não têm efetiva fiscalização e não exigem o visto, sendo assim a entrada nos territórios brasileiros é similar a maioria dos ocorridos. Após passarem pelas cidades mencionadas seguem viagem que podem durar mais de trinta dias, usando ônibus e barcos para percorrer. (PATARRA, 2012).

Os haitianos ao cruzarem a fronteira do Peru com o Brasil e chegarem ao Estado do Acre e Amazonas, apresentam solicitações para se refugiarem no país, colocando as situações difíceis do Haiti, a precariedade da vida, o que impossibilita continuarem vivendo em condições miseráveis e de marginalização após o terremoto.

[...] Sendo o Brasil signatário das convenções sobre o acolhimento de refugiados, as autoridades na fronteira registram estas solicitações e as encaminha ao órgão competente: o Comitê Nacional para Refugiados – CONARE, do Ministério da Justiça, para análise. Enquanto aguardam a tramitação do pedido de refúgio, os imigrantes recebem uma documentação provisória (Cadastro de Pessoa Física – CPF e Carteira de Trabalho) que lhes permite circular pelo país na busca por trabalho (PATARRA, 2012, p. 14).

Como o fluxo migratório de haitianos na entrada para o Brasil é muito elevado, as rotas se diversificam, uns entram pela Amazonas e Acre, enquanto outros adentram nossas fronteiras pela Argentina, chegando à Foz do Iguaçu.

Com as documentações em mãos, os haitianos seguem para outras regiões, uma dessas é a região Sul do Brasil, justamente por ter várias empresas, empresas essas que interessadas pela mão de obra vão, muitas vezes, até o Acre selecionar trabalhadores.

Uma dessas empresas localiza-se no Município de Paranaíba. Destarte, para o recrutamento dos estrangeiros, a empresa foi até o estado do Acre com a finalidade de divulgar as vagas e recrutar cerca de 400 haitianos. Vale ressaltar que todos os candidatos realizam exames de saúde e têm a liberação do Ministério do Trabalho para então trabalharem no Brasil.

2.2 OS IMIGRANTES HAITIANOS NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE PARANAÍ

Ao se tratar da inserção dos haitianos no mercado de trabalho brasileiro e no contexto social, é preciso a aquisição de códigos de linguagem do sistema educacional brasileiro, para possibilitar a comunicação e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Para tanto é importante que tenham acesso ao ensino.

A educação brasileira nos primórdios, sempre esteve nas mãos das classes mais altas e no domínio da igreja. Nem todos tinham acesso a educação. Ela que

nos leva ao mundo da cultura e do trabalho. Destacamos que a educação com suas perspectivas, modelos e ações, foi conquistada gradativamente por meio dos movimentos sociais no decorrer da história do Brasil.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a educação passa a ser um direito de todos e quase uma década após, a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/1996 (BRASIL, 1996) dando ênfase na abrangência da educação nos processos formativos desde a vida familiar, convívio humano, campo de trabalho, nas instituições científicas de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL,1996) Assim incorpora orientação de como tratar a educação voltada aos Jovens e Adultos.

De acordo com Romanzini (2010) o Ensino de Jovens e Adultos no Brasil (EJA) está incluso na meta do Estado brasileiro de erradicar o analfabetismo juntamente com a de proporcionar à população cuja faixa etária não se adéqua mais ao ensino fundamental e Ensino Médio, a complementação de sua formação escolar.

Desta forma, a Educação de Jovens e adultos vem para levar a essas pessoas que foram excluídas pela sociedade, a oportunidade á educação ,a chance de estudarem e terminarem seus estudos de serem ativos participativos e críticos perante a sociedade que participassem direto ou indiretamente das questões que rondam a sociedade , a EJA teve como seu maior idealizador Paulo Freire que tinha por objetivo levar a educação para todos.

É uma modalidade de educação que visa levar o ensino e a aprendizagem para pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar. A Educação de Jovens e Adultos – EJA, está prevista na LDB 9.324/1996 como parte integrante da Educação Básica. Trazendo em seu artigo 37, que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é objetivada a atender aqueles que por motivos de forças maiores não tiveram acesso continuo aos estudos, para a formação no Ensino Fundamental e Ensino Médio na idade prevista. Assim essa modalidade é caracterizada pela diversidade do perfil dos educandos atendidos, quando observado idade, nível de escolaridade em que se encontram, a situação social, econômica e cultural, as suas ocupações e motivos que levaram a retornarem aos estudos (BRASIL, 1996)

Para garantir o direitos desses adultos á educação a Educação de Jovens e Adultos traçou um caminho de luta bem complicado, passou por diversos

movimentos de alfabetização. Alguns deram certos outros , não deram muito certos Passou pelo regime militar e por vários outros problemas que surgiam em seu caminho mais conseguiu se consolidar como uma política educacional até nos dias de hoje .

QUADRO 1: Caminhos Percorridos pela EJA/ Ações do governo Federal

| ANO | AÇÕES DO GOVERNO FEDERAL PARA A EJA |
|------|---|
| 1945 | CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e adultos – Criado em 1945, mas oficializado apenas em 1947. |
| 1957 | Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo – CNEA, através da Lei 3327-a/57, de JK. |
| 1964 | Plano Nacional de Alfabetização – PNA, nascido da experiência do método Paulo Freire através do decreto 53.465 de 21.01.1964. Contudo, o Golpe Militar de Março de 1964 extinguiu o Plano em 14.04.1964. |
| 1967 | Decreto 5379/67 cria o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAF |
| 1971 | Lei 5692/71, que cria o Ensino Supletivo. |
| 1985 | Fundação Educar, extinta por Fernando Collor em 17.03.1990. |
| 1990 | Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania – PNAC |
| 1996 | Programa Alfabetização Solidária (PAS). Programa Nacional de Reforma Agrária Recomeço (PRONERA), que previa apoio financeiro a estados e municípios das regiões Norte e Nordeste + 389 municípios com baixo IDH. Lei das Diretrizes e Bases (LDB) A partir da Lei 9394/96 é que o Ensino Supletivo passa a ser conceituado como EJA. |
| 2003 | Programa Brasil Alfabetizado |

Fonte: Bernardim (2007) Apud Romanzini (2010)

Essa forma de educação, conquistada por meio de vários movimentos percorridos, é ofertada em diversas Instituições de Ensino. Um dos centros que oferta a educação de jovens e adultos na região Sul, mais especificamente no Estado do Paraná, são os Centros de educação de jovens e adultos CEEBJAS. Manteremos o nosso foco voltado para uma escola de Educação Básica do Município de Paranaíba .

As Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos e responsável

pela organização da oferta de ensino para jovens e adultos do Estado do Paraná, contemplam a valorização das especificidades do tempo que o educando tem disponível e do seu espaço, distinguindo também a faixa etária de jovens e Adultos, inclusos nessa modalidade de Educação e a construção e efetivação de projetos pedagógicos próprios e específicos dos cursos noturnos regulares, incluindo os da EJA.

As Diretrizes lançadas em 2000 também ressaltaram a EJA como direito e substituíram a idéia de compensação pelos princípios de reparação e equidade. Ainda, regulamentaram a realização de exames, oferecendo o Ensino Fundamental a maiores de 15 anos e o Ensino Médio a maiores de 18 anos (BRASIL, 2000).

Ao solicitarmos a análise do Projeto político e pedagógico desta instituição, observamos a ressalva a oferta de escolarização para jovens, adultos e idosos que buscam dar continuidade a seus estudos no Ensino Fundamental, Médio e Profissional, assegurando-lhes oportunidades apropriadas, consideradas suas características, interesses, condições de vida e de trabalho, mediante ações didático-pedagógicas coletivas e/ou individuais. (CEEBJA, 2011).

Os educandos que estudam no educação básica tem vários motivos que os fizeram sair da escola regular.

O Projeto político pedagógico explica os que compõem o quadro de estudantes dessa escola, adolescentes, jovens, alunos com necessidades educacionais especiais, pessoas mais idosas, donas de casa, viajantes, trabalhadores (ou não), trabalhadores em condições precárias, desempregados que anseiam por um trabalho, jovens e adultos com situação econômica estável, jovens e adultos que almejam a realização profissional, jovens e adultos carentes, pessoas da cidade, pessoas vindas da zona rural, mães de família, pais de família, jovens e adultos privados de liberdade, acampados, viliões rurais, e como bem afirma as Diretrizes Estaduais, “de diferentes etnias, gerações, gêneros, crenças e de diferentes modos de trabalhar e de viver, de se organizar, de resolver problemas, de lutar, de ver o mundo e de resistir no campo”. (CEEBJA, 2011).

Com o crescente número de haitianos na região de Paranavaí, e a inserção destes no mercado de trabalho houve a necessidade destes aprenderem o nosso idioma, já que estes dependendo da região do Haiti, falam quatro idiomas como o inglês, francês, espanhol e crioulo. Preocupado com essa situação dos haitianos, um líder religioso procurou o núcleo de educação, um dos centros de educação que oferta a educação para jovens e adultos CEEBJA, onde o diretor juntamente com o

núcleo procurou uma forma de escolarizar os haitianos .Para os haitianos estudarem na EJA a instituição de ensino CEEBJA buscou amparo no Conselho Estadual de Educação especificamente no artigo 35 da Deliberação N.º 09/01 para a realização das matrículas para estrangeiros.

Art. 35 – O aluno oriundo de país estrangeiro que não apresentar documentação escolar e condições imediatas para classificação, deverá ser matriculado na série compatível com sua idade, em qualquer época do ano, ficando a escola obrigada a elaborar plano próprio para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessárias para o prosseguimento de seus estudos.

Para serem matriculados na EJA ,os haitianos precisam do passaporte e do CPF e ter 18 anos completos. São matriculados a partir do ensino médio.

No Haiti o sistema educacional é bem diferente do sistema educacional brasileiro, ressaltando que o nosso sistema de ensino não e dos melhores mais o do Haiti deixa a desejar em quase todos os aspectos, uma maioria tem acesso a escola ou programas de alfabetização.

De acordo com Joint (2008) para fazer o acompanhamento da evolução do sistema de educação do Haiti, é necessário enfatizar a desigualdade desse sistema, desde a sua criação, com a independência do Haiti no ano de 1804, os responsáveis por dirigir o país observaram que instruir o povo era essencial para desenvolver economicamente e socialmente o país, dentre as várias reformas educacionais a de 1879 foi a mais importante.

Para reduzir a desigualdade das oportunidades escolares, foram criadas escolas rurais, além das escolas urbanas, e campanhas de alfabetização foram conduzidas, a fim de alfabetizar os camponeses. Porém, por causa de coações políticas e econômicas e da aplicação da lógica desigual na distribuição dos bens sociais, os projetos de reforma não tiveram os resultados esperados, e a desigualdade das oportunidades escolares parece estar na base da orientação do sistema educacional (JOINT, 2008, p. 182).

Se parece muito com nosso sistema de educação brasileiro do passado que sempre esteve ligado a igreja católica e as classes mais ricas da sociedade que tinham acesso á educação .

Joint (2008) coloca que o sistema educacional haitiano foi marcado pela dicotomia oriunda das classes sociais. Desde a gestão dos primeiros governantes haitianos, pois as poucas Instituições de Ensino existentes eram destinados a classe minoritária, alguns serviços educacionais era destinados apenas a alguns servidores

do Estado, desse modo uma Escola pública para todos estava escassa. Com o acordo entre o Estado haitiano e o Vaticano (Igreja Católica), as Instituições de Ensino mantidas por congregações, foram orientadas a se instalarem no Haiti por meio de convites, formando elites Cristã.

Essas escolas ligadas a religião ofereciam um ensino atrativo as crianças de classes mais favorecidas, desse forma as escolas públicas passaram a ser mais freqüentadas pelas crianças mais carentes. Contudo um século depois aproximadamente nos anos de 1970, essas escolas passaram a ser espaços miscigenados com crianças de classes populares e elevadas. Desse forma as famílias mais abastadas optaram por colocar suas crianças em escolas internacionais. Continuando a apresentar no país uma grande dicotomia de classes presente na educação.(JOINT, 2008).

Voltando ao nosso foco nos haitianos na educação básica, para os alunos haitianos poderem ser inseridos na EJA a escola teve que fazer um trabalho diferenciado com eles ,como já foi citado no artigo, a língua era o principal dilema para comunicação, então teve a necessidade de ter uma professora que era formada em letras e espanhol .Ela falava em espanhol até eles terem os conceitos básicos da língua portuguesa. Esse processo de escolarização começou em 2014 com cerca de 53 alunos matriculados no ensino médio , sendo divididos entre o período matutino e noturno, para que todos os haitianos tivessem acesso, pois todos trabalham.

QUADRO 2: Número de alunos haitianos por período/ Matriculas

| Números de alunos Haitianos da escola por período | |
|---|---------|
| MATUTINO | NOTURNO |
| 20 | 33 |

Fonte: Coleta de dados escola (2018)

Observa-se que o número de matriculados no período da noite é maior devido ao trabalho, contudo os que estão matriculados no período matutino, também é devido a flexibilização por conta do horário de trabalho.

As duas formas de ensino na educação básica é por individual ou coletivo. No caso dos alunos haitianos, ocorre por meio do coletivo. Eles frequentam as aulas

de língua portuguesa 3 vezes por semana. Como todos tem domínio da língua inglesa, não se faz necessário as aulas de inglês.

QUADRO 3: Grade Curricular/ Disciplinas - Haitianos

| GRADE CURRICULAR (ALUNOS HAITIANOS) | |
|-------------------------------------|-----------------|
| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
| Língua Portuguesa | 336 Horas/ Aula |

Fonte: Coleta de dados escola (2018)

O trabalho é bem diferenciado. Eles começam como na alfabetização como por exemplo vogais, consoantes, famílias silábicas, interpretação de textos ,jornais e revistas, etc. Esse trabalho também os aproxima da nossa cultura claro que não deixando de lado as suas próprias diversidades, crenças etc, tenta aproveitar o máximo essa carga cultural para seu próprio conhecimento na escola, e isso é umas das características da EJA, sendo estrangeiro ou alunos, idosos, pessoas com deficiências e entre outras.

O universo da EJA contempla diferentes culturas que devem ser priorizadas na construção das diretrizes educacionais . (PARANA, 2006)

Segundo Soares (1986), o educando passa a ser visto como sujeito sócio-histórico-cultural, com conhecimentos e experiências acumuladas. Cada sujeito possui um tempo próprio de formação, apropriando-se de saberes locais e universais, a partir de uma perspectiva de ressignificação da concepção de mundo e de si mesmo. Tendo em vista a diversidade desses educandos, com situações socialmente diferenciadas, é preciso que a Educação de Jovens e Adultos proporcione seu atendimento por meio de outras formas de socialização dos conhecimentos e culturas. (SOARES , 1986)

Ao final desse processo eles fazem a revalidação de equivalência de estudos conforme estabelecidas nas instruções 10/10 estabelecida no deliberação do Conselho Estadual de Educação que esclarece os seguintes.

Equivalência e Revalidação de Estudos Completos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, realizada por Estabelecimento de Ensino credenciado pela Deliberação nº 01/03 - CEE: a) na análise da documentação pessoal e escolar; b) na elaboração da Declaração de Equivalência; c) na elaboração da Ata de Exames; d) no registro da Revalidação e Equivalência de Estudos nos documentos escolares; e) na emissão do Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio; f) na Equivalência de Estudos Completos do Ensino Médio, que sempre deverá ser em Estabelecimento de Ensino

credenciado pela Deliberação nº 01/03 – CEE; (Deliberação nº 01/03 - CEE, de 14. 03.2003)

Como o currículo do Haiti e sua cultura, conteúdos e disciplinas são bem diferentes do currículo brasileiro, é realizada para revalidação de conclusão de curso, uma prova nas disciplinas específicas do Brasil e do Estado do Paraná, como por exemplo geografia, sociologia, filosofia, educação física história do Paraná. Desde que surgiu em 2014 essa proposta de escolarização de haitianos, foram aproximadamente 10 alunos que já estão com sua conclusão de curso do ensino médio em mãos. A EJA possibilitou a esses imigrantes uma oportunidade única de aprendizado para toda vida, fazendo os destes seres ativos, participativos e criativos e que possam usar tudo que aprenderam em nossa sociedade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O conhecimento a respeito da importância do atual fenômeno migratório dos Haitianos ao Brasil, bem como as Leis que asseguram direitos sociais para esse indivíduo, e seu processo de alfabetização é algo pouco enfatizado em nossa sociedade.

A pesquisa realizada buscou contextualizar historicamente a migração na região Sul do país dando ênfase a imigração dos haitianos e seu processo de alfabetização, sendo do tipo qualitativa e quantitativa, baseada no materialismo histórico dialético, buscando descrever experiências sociais, relacionando a teoria com a prática. Estudando assim o processo dos fenômenos do desenvolvimento a concretização dessa forma de alfabetização. Ou seja, trará a historicidade, partindo de uma totalidade que são o estudo da migração na região Sul, causas que ocasionaram essa migração (universalidade) que influenciaram a adaptação a alfabetização desses haitianos por meio da educação básica (singularidade), observando no Município de Paranavaí no Estado do Paraná (práxis). De acordo com Triviños:

A pesquisa quantitativa de tipo histórico-estrutural, dialética, parte também da descrição que intenta captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência. Busca porém, as causas da existência dele, procurando explicar sua origem, suas mudanças e se esforça por intuir as consequências que terão para a vida humana. (TRIVIÑOS, 1987, p. 129).

Para tanto, abordamos o histórico dos tipos de imigração que ocorreram na região Sul do Brasil, destacando as oriundas do Haiti nos últimos anos os encaminhamentos da mesma na cidade de Paranavaí- PR, discutindo o processo de aquisição do código e linguagem Brasileiro. Comparado com os dados coletados por meio do questionário aplicado, trazendo dados precisos a respeito do atendimento educacional a essa população.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com base nos dados coletados numa escola de Educação Básica do Município de Paranaíba no Estado do Paraná.

3.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa é do tipo mista: qualitativa e quantitativa, fazendo parte do método dialético baseada no materialismo histórico, buscando descrever experiências sociais, relacionando a teoria com a prática. A dialética possibilita analisar, de forma dinâmica, todas as vertentes presentes dentro da área de pesquisa (GIL, 2009).

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para coletar os dados, delimitamos a população da pesquisa os alunos haitianos, matriculados numa escola da educação básica de Paranaíba- PR, o Secretário responsável pelas matrículas, no qual foi feito a coleta dos números de matrículas e a pedagogo e professor responsável compreendendo como se dá o processo de alfabetização.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado para entrevista com Pedagogo, professor, secretário e alunos. Aplicado na escola de Paranaíba- PR.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram apresentados e analisados de forma descritiva, e em tabelas e gráficos, destacando o número de alunos haitianos atendidos pela EJA, desistência, descrevendo como estão aprendendo e assim os demais dados coletados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao coletarmos os dados na escola pesquisada do Município de Paranavaí no, Estado do Paraná, pudemos perceber as principais questões que envolvem a alfabetização de Jovens e Adultos Haitianos.

Destacamos no Quadro 4, os dados obtidos por meio da secretaria responsável pela matrícula, é perceptível que o número de alunos ingressantes no CEEBJA, cai significativamente em relação ao número de alunos concluintes, ao questionarmos sobre os fatores que levam a essa desistência, pedagogo e secretário coloca que envolvem questões de carga horária de trabalho, mudanças de localização, mas sempre envolvendo as questões de sobrevivência e melhores condições de trabalho.

QUADRO 4: Conclusão e Desistência

| Números de alunos Haitianos da EJA | | |
|------------------------------------|------|------|
| ANO | 2014 | 2015 |
| CONCLUINTES | 13 | 19 |
| DESISTENTES | 7 | 13 |

Fonte: Coleta de dados escola (2018)

Buscando entrevistar o professor responsável pela Alfabetização, de acordo com a Tabela 5, a maior dificuldade para lecionar para os haitianos é a pronúncia da língua Portuguesa, dentre varias outras opções questionadas. Sabendo que a língua Portuguesa, desde a escrita e oralidade apresentam variações que fazem a tornar-se ainda mais complexa. De acordo com a professora Albuquerque (2012), do Colégio Internacional de Curitiba, a nacionalidade, país de origem da pessoa interfere na aprendizagem, na absorção mais rápida ou com maior dificuldade da língua, um exemplo é que latinos aprendem com mais facilidade o idioma da Língua Portuguesa do que de outros continentes.

QUADRO 5: Principais dificuldades para lecionar

| | Possíveis fatores de influência | | |
|------------------|---------------------------------|----------|---------------------|
| | CULTURA | LÍNGUA | OUTRAS DIFICULDADES |
| Maior incidência | | X | |

Fonte: Coleta de dados escola (2018)

Dentre as metodologias utilizadas demonstrada na tabela 6, destaca-se a aula expositiva dialogada, trabalhos em grupo/ diálogos por meio da realidade de

vivência dos próprios alunos, além de gerar a prática do idioma, estimula a afinidade entre o grupo e sociedade.

TABELA 6: Metodologias utilizadas

| Metodologias | Aplicadas |
|---------------------------|------------------|
| Aula expositiva dialogada | X |
| Trabalhos em grupo | X |
| Aulas de laboratório | |
| Usa vídeos ou filmes | |

Fonte: Coleta de dados escola (2018)

Durante o questionário, o professor destacou que o CEEBJA tem papel fundamental, ao inserir os alunos no convívio social, sendo assim um exemplo para outros Estados Brasileiros essa oferta de educação para os estrangeiros.

Apontam que as Políticas Educacionais, deveriam ser menos burocráticas, pois há vários haitianos com ensino superior, e se houvesse a validação e subsídios para darem continuação aos estudos no Brasil, iriam abrir maiores oportunidades de emprego, expandindo a área profissional dos mesmos, bem como também a situação documental.

Ao serem indagados em relação a formação acadêmica para lecionar, colocaram que foram capacitados para tal. Ao avaliarem a experiência como docente dos imigrantes haitianos, colocaram que essa relação é de grande contribuição, com trocas de culturas entre os países.

Em relação ao preconceito a professora colocou que há, mas sempre buscam trabalhar em grupo, para que haja uma superação e transformação comportamental.

Ao discutir a frase de Nelson Mandela, que a educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo, afirmaram que o trabalho da educação básica deixa isso bem claro, buscando trazer melhores condições de vida para esses haitianos.

Desse modo notamos como se dá os esforços buscando a alfabetização, logo melhoria da qualidade de vida dos Haitianos no Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que a educação básica ,além de ser uma política educacional que luta pela educação de jovens e adultos, defende também uma ideologia de igualdade e melhores condições de vida por meio do ensino, sendo imprescindível, portanto ao novo processo educacional que possibilita a este público. Diante ao exposto, o estabelecimento de ensino de educação básica de Paranavaí, além de visar o ingresso dos estrangeiros, priorizam a oportunidade destes serem escolarizados a partir da língua portuguesa.

Pode-se perceber ainda que os métodos utilizados na aprendizagem da língua portuguesa começam do modo mais básico, como por exemplo, partindo das vogais e consoantes até o nível mais avançado, viabilizando a escrita e o domínio do idioma português.

Esse processo de escolarização de imigrantes foi um grande avanço significativo no campo educacional, pena que o nosso governo quer acabar com esses centros de educação de jovens e adultos, querendo privatizar e deixar cada vez mais restrito a educação ou seja quer nos fazer voltar ao passado onde só uma minoria detinha o poder da educação .

Conclui-se também que geralmente, o Brasil deveria adotar uma política educacional mais eficiente voltadas para estrangeiros para serem escolarizados e ingressar numa universidade, pois sabemos o quanto é importante a educação para todos nós e ainda mais com mercado de trabalho exigindo cada vez mais qualificação, o Brasil e rota de imigração de muitos estrangeiros que por diversos motivos tentam recomeçar suas vidas ,aqui ,pois sabem que aqui e um pais acolhedor. Saem de seus respectivos países fugindo das guerras ou acontecimentos naturais e vê no Brasil a esperança de um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

- BAENINGER, Rosana; et. AL.(Organizadores.). **Migração Sul- Sul**. 2º Ed. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018. 976 p.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação de jovens e adultos**. Brasília. 2000.
- CZELUSNIAK, Adriana. **O português na opinião de quem vem de fora**. 2012. Disponível em:<<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/o-portugues-na-opinio-de-quem-vem-de-fora-2x3knlci9472tmbgfh16dgbim>>. Acesso em 11 de Abr. 2018.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Língua Portuguesa**. Positivo. São Paulo, 2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6ªed. São Paulo: Atlas. 2008.
- Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. , 2018. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.
- JOINTE, Louis Auguste. **Sistema educacional e desigualdades sociais no Haiti: o caso das escolas católicas**. Pointe-à-Pitre, em 26 de abril de 2008.
- LUCE, Mathias S. O Subimperialismo brasileiro revisitado: a política de integração regional do governo Lula (2003 – 2007). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.
- MAGALHÃES, Luís Felipe Aires; BAENINGER Rosana. O Haiti é aqui: Haitianos em Santa Catarina e o conceito de síndrome emigratória. In: XIX **Encontro Nacional de Estudos Populacionais**. 2014, São Paulo.
- ONU. Organização das Nações Unidas. 2013. Disponível em: <http://www.un.org/en/>>. Acesso em: set. 2017.
- OLIVEIRA, Aline Gonçalves; SILVA, Stephanie Cristhyne. **Região Sul**. 2010. Disponível em:<<http://regiao-sul.info/>>. Acesso em: Abr. 2018.
- PARANÁ. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Deliberação n. 09 de 1 de outubro de 2001.
- PARANÁ. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. INSTRUÇÃO Nº 10/10 de 14 de março de 2003.
- PARANÁ. **Diretrizes curriculares da educação de jovens e adultos**. Secretaria de Estado da Educação - SEED, Curitiba, Paraná, 2006.
- PATARRA, Neide Lopes. O Brasil: País de imigração? In: Revista E-Metropolis, nº 09, ano 3, junho de 2012. Pg. 01 – 18.
- Projeto Político Pedagógico CEEBJA**. Paranavaí: NRE. 2011.
- ROMANZINI, Beatriz. **EJA – Ensino de Jovens e Adultos e o mercado de trabalho**. Qual ensino? Qual trabalho?. 2010. Disponível em:<

<http://www.uel.br/projetos/lenpes/pages/arquivos/aBeatriz%20Artigo.pdf> >. Acesso em: abr. 2018.

TRIVIÑOS, Augusto Silva. **Introdução á pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.cap 5, p.131.

THOMAZ, Ribeiro Omar; NASCIMENTO, Sebastião. Fronteira social e fronteira de serviço. O Estado de São. Paulo, 28 jan. 2012. Disponível em: . Acesso em: 04 de março 2018.